

# Núcleo de apoio ao discente (NADi) do IBQM/UFRJ: construção de estratégias voltadas para ações afirmativas em uma pós-graduação de química biológica

Gustavo Diniz-Taveira<sup>1</sup>

Tainan Carla Guedes-Silva<sup>2</sup>

Juliana Camacho-Pereira<sup>3</sup>

## Resumo

O Núcleo de Apoio ao Discente (NADi) do IBQM/UFRJ foi criado como elo entre alunos de pós-graduação e comissões deliberativas, enfrentando desafios da pandemia de COVID-19 nos campos social, financeiro, acadêmico e psicológico. Suas ações incluíram a criação de um canal de comunicação, suporte tecnológico, acolhimento, orientação psicológica, discussões sobre racismo e assédio. No pós-pandemia, o NADi continua apoiando a comunidade com orientações sobre saúde mental e participa de comissões de autoavaliação institucional. Este artigo analisa a implementação e as atividades de um modelo de ação que visa a inclusão na pós-graduação baseado em acolhimento, interação e permanência estudantil.

## Palavras-chave

Inclusão, pós-graduação, relação docente-discente, universidade

**Student support center (NADi) at IBQM/UFRJ: development of strategies aimed at affirmative actions in a graduate program in biological chemistry**

## Abstract

The Student Support Center (NADi) at IBQM/UFRJ was created to serve as a link between graduate students and decision-making committees, addressing the challenges posed by the COVID-19 pandemic in social, financial, academic, and psychological areas. Its initiatives included creating a communication channel, providing technological support, offering psychological counseling, and facilitating discussions on racism and harassment. In the post-pandemic period, NADi continues to support the community with mental health guidance and participates in institutional self-assessment committees. This article analyzes the implementation and activities of an action in graduate studies focused on student support, interaction, and retention.

## Keywords

Inclusion; postgraduate education; faculty-student relationship; university.



Artigo recebido em junho de 2024

Artigo aceito em agosto de 2024

## Introdução

A jornada acadêmica dos estudantes de pós-graduação no Brasil é permeada por uma série de desafios sociais e psicológicos que podem influenciar significativamente sua transição para o mercado de trabalho. A adaptação social e psicológica pode representar uma barreira, levando a dificuldades na construção de relações interpessoais e no processamento de informações profissionais (BORISOVA; KOLOSOVA, 2022).

A pandemia de COVID-19 intensificou esses desafios, trazendo à tona questões adicionais relacionadas ao isolamento social e ao acesso remoto às atividades acadêmicas. O distanciamento físico necessário para conter a propagação do vírus gerou impactos significativos na vida dos estudantes, afetando não apenas sua rotina de estudos, mas também sua saúde mental e emocional (PRADO; FREITAS, 2022).

No dia 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamentou medidas de isolamento e quarentena, a partir da portaria de N° 356, na qual prevê o isolamento social como uma medida para diminuição da disseminação do coronavírus, devido aos crescentes casos de mortes causadas pelo vírus no mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; WHO, 2020). No mesmo dia, o estado do Rio de Janeiro, assim como outros estados brasileiros, adotou, a partir do decreto N° 46.966, a medida de isolamento e quarentenas como uma das estratégias de enfrentamento à emergência de saúde pública internacional decorrente do coronavírus (PGE-RJ, 2020). Em 20 de março de 2020, foi estabelecido o Decreto Legislativo n° 06/2020 pelo Congresso Nacional, reconhecendo o estado de calamidade pública causada pela pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através do Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo da universidade, aprova a resolução N° 09 de 09 de julho de 2020 (Revogada pela Resolução CONSUNI/UFRJ n° 56 de 2022), es-

tabelecendo o Período Letivo Excepcional (PLE), a partir de atividades acadêmicas não presenciais (CONSUNI UFRJ, 2020).

No Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os efeitos da pandemia também foram sentidos, principalmente entre os estudantes de pós-graduação. O distanciamento social e as restrições afetaram profundamente a pesquisa científica, particularmente no campo da saúde, em que a necessidade de respostas urgentes se tornou ainda mais premente. A interrupção de atividades laboratoriais, a reconfiguração de projetos de pesquisa e a incerteza em relação ao futuro acadêmico tornaram-se desafios constantes para os alunos. Nesse contexto de adversidades, os estudantes se mobilizaram em busca de soluções que atendessem às suas necessidades e às demandas do momento. Em 26 de junho de 2020, os discentes de pós-graduação do IBqM redigiram uma carta endereçada à Comissão de Pós-Graduação (CPG), expressando suas preocupações e apresentando uma série de requerimentos e recomendações para o retorno seguro das atividades acadêmicas de forma virtual. Essa carta, aprovada em assembleia virtual e lida durante uma sessão da CPG, refletiu não apenas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, mas também sua capacidade de organização e articulação política.

No âmbito da CPG, a vontade política de determinados professores se mostrou crucial para dar voz e atenção às demandas dos discentes, evidenciando uma colaboração essencial entre estudantes e professores em meio às circunstâncias desafiadoras. Tal vontade comunga com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ de 2020-2024, aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 20 de abril de 2021 (PDI UFRJ, 2021), que se sustenta na ideia de formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional ou internacionalmente competitivos, e cidadãos com senso crítico capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras para atender às demandas sociais. Também coaduna com a própria missão

do IBqM, que busca a geração do conhecimento científico novo e de qualidade, bem como oferecer ensino relevante e qualificado nas diferentes áreas da bioquímica e áreas correlatas.

Foi nessa efervescência política e engajamento coletivo que surgiu o Núcleo de Apoio ao Discente (NADi) como uma resposta institucional à necessidade de apoio aos impactos da pandemia. Surgem questionamentos como, quais foram as realizações do NADi desde sua criação? O que foi efetivamente implementado e quais desafios ainda persistem? Com isso, o objetivo deste artigo foi analisar a criação, o estabelecimento e as ações do Núcleo de Apoio ao Discente, do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, evidenciando sua interlocução com a permanência estudantil e suas potencialidades acadêmicas, estabelecendo, assim, um modelo de estratégia de ações afirmativas em uma Pós-Graduação de Química Biológica na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis**

Em 1966, o Departamento de Bioquímica Médica foi estabelecido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ, sendo integrado ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), tornando-se um centro de pesquisa proeminente em 1978 com a chegada do professor Leopoldo de Meis e sua equipe. Em 1999, impulsionado por uma sólida trajetória acadêmico-científica, o departamento iniciou um processo para se transformar em Instituto, obtendo sucesso em 2004 com a criação do IBqM. Hoje é um Órgão Suplementar da universidade, ocupando três blocos do Centro de Ciências da Saúde e um setor no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (IBQM, 2012a).

O IBqM abriga atualmente 65 docentes distribuídos em 23 laboratórios, além de técnicos e estudantes, totalizando cerca de 500 pessoas. Os laboratórios funcionam como unidades independentes, liderados por pesquisadores seniores, e são financiados de forma independente, exceto por verbas comuns. As áreas de pesquisa in-

cluem pesquisas organizadas em programas por áreas como Bioquímica e Biofísica Celular; Biologia Molecular e Biotecnologia; Biologia Estrutural; Glicobiologia; Oncobiologia; e Educação, Gestão e Difusão em Biociências, sendo reconhecido internacionalmente pela qualidade de seu trabalho (IBQM, 2012b).

## Criação e formato do núcleo de apoio ao discente

Diante dos desafios crescentes que o contexto de pandemia impôs à comunidade universitária, com especial atenção àqueles que afetaram os alunos de pós-graduação (PG), o Núcleo de Apoio Discente (NADi) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM/CCS/UFRJ) foi implementado. O NADi nasceu como uma resposta emergencial à algumas demandas e que resultaram do período de quarentena produtiva na UFRJ.

Uma delas se refere a dificuldades com as quais alguns alunos da PG do IBqM, nos Programas de Química Biológica e de Mestrado Profissional, vêm se deparando. Essas dificuldades incluem problemas de natureza pessoal, social, financeira, pedagógica e de saúde mental. Embora ambos os Programas possam se organizar institucionalmente para lidar com essas demandas, elas se adicionam às questões normalmente tratadas no âmbito de suas Comissões Deliberativas (CPG). Porém, como é o caso de outras instâncias na universidade, as comissões não previam mecanismos para gerenciar problemas trazidos por uma pandemia com a magnitude da COVID-19.

Embora um levantamento mais amplo no Instituto sobre a complexidade do panorama pandêmico entre os alunos da PG estivesse sendo realizado, pequenos levantamentos informais já indicavam necessidades que poderiam ser atendidas. Uma dessas necessidades incluía a ampliação do acesso à equipamentos de informática e à internet para alunos que enfrentavam sérias limitações remotas. Também foi possível identificar alunos que necessitavam de apoio emergencial de profissionais na área de saúde mental. Essas necessidades

advinham, por exemplo, de uma nova realidade familiar, que poderia incluir maternidade nesse período, e uma convivência mais frequente com familiares em grupo de risco, mais suscetíveis à COVID-19, além do fator isolamento social per se. Se, por um lado, o Núcleo não possuía experiências prévias e nem modelos nos quais pudesse se balizar neste cenário de pandemia, por outro, essa instância poderia auxiliar as Comissões Deliberativas de ambos os Programas e, conseqüentemente, o IBqM, a lidar com esses novos desafios para os quais não existiam respostas prontas.

A primeira iniciativa do Núcleo (mesmo antes de sua implementação oficial) foi compilar uma série de possibilidades que poderiam se configurar como fontes de apoio para alunos que necessitarem de auxílio psicológico, além de apresentar uma proposta de escopo de atuação. Essa proposta foi apresentada ao Grupo de Trabalho (GT) da PG, criado para o desenvolvimento de ações durante e após o período de quarentena produtiva.

Sem descartar uma possível função permanente do Núcleo após esse período, caberia à Direção do IBqM determinar a duração do NADi e sua extinção, caso o IBqM compreendesse que a demanda pelo funcionamento dessa instância já tenha sido atendida.

No quadro 1 apresentamos alguns detalhes sobre a proposta de composição do NADi:

Quadro 1 - Proposta referente a composição e missão do Núcleo de apoio ao discente (NADi) do Instituto de Bioquímica Médica/UFRJ.

<b>Missão</b>	Ser um instrumento de conexão entre alunos da PG, especialmente, e as Comissões Deliberativas (CPG Química Biológica e CPG Mestrado Profissional) do IBqM, buscando soluções para os alunos que enfrentam dificuldades, pessoais ou acadêmicas, decorrentes do cenário de quarentena produzida pela pandemia de COVID-19.
---------------	---

<b>Objetivo</b>	Apoiar os alunos da PG, não excluindo alunos de IC e pós-doutorandos, no sentido de suavizar as dificuldades pessoais e acadêmicas durante a quarentena produtiva.
<b>Composição</b>	Professores: Juliana Camacho, Sonia Vasconcelos e Wagner Seixas da Silva – Esses professores seriam os responsáveis pelas atividades do Núcleo durante o período da quarentena produtiva, podendo ser substituídos durante ou após esse período, quando deveria ser definido se a instância continuaria a existir. Se sim, caberia à Direção/ Conselho Deliberativo definir como seus membros seriam selecionados. Representantes discentes dos dois Programas: Gustavo Taveira (QB- PEGeD), Daiana Aragão (Mestrado Profissional) além da aluna Tainan Guedes (QB) por indicação do corpo de alunos.
<b>Colaboração externa</b>	Preferencialmente na área de psicologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ. Esse (a) colaborador (a) seria um (a) facilitador (a) para a/o abordagem/encaminhamento de questões sobre saúde mental.
<b>Estratégia de atuação</b>	Estabelecer um vínculo com os alunos em vulnerabilidade social, ou que estejam em alguma necessidade de natureza social, pedagógica, financeira, de saúde mental e outras questões pessoais que o aluno julgue relevantes. Para questões de saúde mental, o NADi teria a função de identificar profissionais e ações institucionais que oferecem esse tipo de apoio aos alunos da UFRJ (um levantamento prévio já foi feito pelo Núcleo proposto). - Para questões de instabilidade financeira, buscar ações específicas de apoio conectando o aluno a centros de assistência social como doação de cestas básicas, etc. - Para o acompanhamento de atividades remotas, buscar soluções junto a CPG para apoio tecnológico (computadores, internet). - Com interação com as Comissões Deliberativas de ambos os Programas, auxiliar os alunos sobre questões de recuperação de créditos, aceleração de cumprimento de créditos devido ao tempo perdido (encaminhamento para as CPGs)
<b>Formas de contato</b>	E-mail institucional, página do Instagram e YouTube

Fonte: Autores





Para que o NADi pudesse cumprir o seu papel no IBqM de forma adequada e harmoniosa com boas práticas que estimulassem a formação ética de jovens pesquisadores, incluindo alunos de graduação e pós-graduação, na condução dessa atividade institucional, explicitamos os princípios que deveriam nortear a atuação dos participantes (docentes e discentes) do Núcleo: conduta imparcial, buscando minimizar eventuais conflitos de interesse dos membros do NADi, nos esforços para resolver problemas no âmbito da missão do Núcleo; diálogo franco com as Comissões Deliberativas (CPGs) dos PPGs do IBqM para propor soluções para as demandas apresentadas ao NADi; transparência nas ações, sem que haja exposição de discentes e/ou demais envolvidos em questões encaminhadas para a apreciação do NADi; fomento à participação dos alunos da pós-graduação, especialmente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no IBqM no período de pandemia; e respeito à dignidade humana e aos valores coletivos do IBqM no que tange a integridade científica.

### **Estabelecendo parcerias externas e divulgando ações para a universidade**

Para buscar soluções que pudessem minimizar os efeitos na saúde mental dos estudantes de pós-graduação, o NADi buscou parcerias dentro da própria UFRJ. Destaca-se a parceria com o Prof. Dr. Erimaldo Nicacio, da Escola de Serviço Social da UFRJ, visando buscar estratégias para promoção da saúde mental e o bem-estar dos estudantes universitários. Foi implementado um formulário para captar o perfil psicológico dos pós-graduandos. Posteriormente, tais respostas foram representadas graficamente por nuvens de palavras, buscando compreender as necessidades emocionais dos estudantes. Essa ferramenta proporcionou perspectivas importantes sobre as principais preocupações, anseios e sentimentos dos alunos, permitindo uma abordagem mais direcionada e personalizada no atendimento psicológico.



O núcleo, assim como o IBQM, não são responsáveis por nenhum atendimento, mas sim orientam e encaminham estudantes para serviços prestados pela UFRJ, e divulgam diversas ações dentro e fora da universidade. Essas ações são voltadas para o apoio psicológico, desde tratamentos com profissionais até rodas de conversas e encontros.

O Professor Erimaldo também foi convidado para ministrar uma palestra intitulada “Considerações sobre os impactos psíquicos da pandemia de COVID-19”, organizada pelo NADi em colaboração com os seminários gerais do IBQM, além de participar da série Saúde Mental na Pós-Graduação no YouTube, focada na promoção do bem-estar e na sensibilização sobre saúde mental entre os estudantes de pós-graduação. Foram discutidos temas como estresse acadêmico, a pressão por produtividade e os desafios emocionais enfrentados durante o processo de pandemia. Os participantes receberam orientações sobre estratégias de autocuidado, acesso a recursos de apoio e a importância de buscar ajuda quando necessário.

### **Abertura de canal de debate através do “NADi falando de ciência” no YouTube**

Para atingir os objetivos delineados de divulgação do NADi e estreitamento da relação entre discentes e pós-graduação, bem como o impulsionamento de debates, uma série de ações foram executadas com sucesso através do canal “NADi falando de Ciência” na plataforma YouTube. Este canal se revelou eficaz para abordar questões relevantes, oferecendo um espaço para discussões que transcendem os limites da academia.

As *lives* foram cuidadosamente planejadas, ocorrendo semanalmente em horário estratégico que permitia a participação tanto de alunos quanto de professores, sem conflitos com suas atividades acadêmicas. A escolha dos temas abordados foi baseada nas preocupações e interesses da comunidade acadêmica, incluindo questões sociais, econômicas e acadêmicas de relevância. Cada *live* contou



com a presença de um convidado, que compartilhou suas experiências e conhecimentos sobre o tema em discussão, enriquecendo assim o conteúdo apresentado.

A participação ativa dos espectadores foi incentivada através do chat, onde perguntas e comentários foram recebidos e incorporados às discussões em tempo real. Além disso, a divulgação das *lives* foi amplamente realizada através do e-mail institucional do NADi e da página do Instagram, garantindo um alcance significativo dentro da comunidade acadêmica do Instituto.

Ao longo de 19 *lives* realizadas entre 28/08/2020 e 18/02/2022, temas diversos foram abordados, como saúde mental na pós-graduação, oportunidades para pesquisa no exterior, entre outros. Essas discussões não apenas forneceram informações valiosas, mas também promoveram um ambiente de colaboração, inclusão e engajamento entre a comunidade acadêmica.

O canal alcançou um total de 165 inscrições e obteve entre 33 e 201 visualizações por vídeo (2.775 visualizações ao todo) até a data de 05/10/2022, demonstrando sua eficácia como uma ferramenta para promover o estreitamento da relação entre discentes e pós-graduação. A lista de vídeos se encontra no quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** - Relação de *lives* realizadas no canal “NADi falando de ciência”.

Canal “NADi falando de ciência” <a href="https://www.youtube.com/channel/UCW3c0klaFy-36VArhViMEKg/">https://www.youtube.com/channel/UCW3c0klaFy-36VArhViMEKg/</a>			
Temas	Títulos dos vídeos	Link de acesso ao vídeo	Data
Minha defesa na pandemia	I - Gleidson Oliveira	<a href="https://www.youtube.com/live/0wKB_pMoxS8?si=x1jGWQEET9YDjOyU">https://www.youtube.com/live/0wKB_pMoxS8?si=x1jGWQEET9YDjOyU</a>	28/08/2020
	II - Eduardo Ferreira	<a href="https://www.youtube.com/live/7oeymsfzy50?si=3QV0gm8eA6acJ2Rq">https://www.youtube.com/live/7oeymsfzy50?si=3QV0gm8eA6acJ2Rq</a>	11/09/2020
	III - Caio Leboutte	<a href="https://www.youtube.com/live/T9BwMWGziXg?si=FxA-kN4c6fJ1XZv">https://www.youtube.com/live/T9BwMWGziXg?si=FxA-kN4c6fJ1XZv</a>	25/09/2020
	IV - Dafne Sousa	<a href="https://www.youtube.com/live/o8Y8GbHpNu8?si=LGOPY69SxMqQwBqi">https://www.youtube.com/live/o8Y8GbHpNu8?si=LGOPY69SxMqQwBqi</a>	16/10/2020
Maternidade e Ciência na Pandemia	Gabriela Reznik	<a href="https://www.youtube.com/live/U1Yj4WJbE8k?si=bxHFA7-ppLutFBZf">https://www.youtube.com/live/U1Yj4WJbE8k?si=bxHFA7-ppLutFBZf</a>	30/10/2020
	Ariene Fonseca	<a href="https://www.youtube.com/live/jHVEyVvN53M?si=Rd93Rx1IV7U9ilIMP">https://www.youtube.com/live/jHVEyVvN53M?si=Rd93Rx1IV7U9ilIMP</a>	13/11/2020
	Carla Polycarpo	<a href="https://www.youtube.com/live/AVuU1NLozSs?si=Dj6pmwF8noOwUht7">https://www.youtube.com/live/AVuU1NLozSs?si=Dj6pmwF8noOwUht7</a>	27/11/2020
	O que aprendemos?	<a href="https://www.youtube.com/live/Rc8wOjpGX7k?si=MfDQqEUFKwqBZ3WY">https://www.youtube.com/live/Rc8wOjpGX7k?si=MfDQqEUFKwqBZ3WY</a>	11/12/2020
Entendendo o Edital de Cotas na PG/IBQM	Parte I	<a href="https://www.youtube.com/live/zhyZ6L20d8E?si=_Z3DQV8DHZJdNYhm">https://www.youtube.com/live/zhyZ6L20d8E?si=_Z3DQV8DHZJdNYhm</a>	09/04/2021
	Parte II	<a href="https://www.youtube.com/live/yfK3HCU03PY?si=3rQxkUZ3iBe-tFfm">https://www.youtube.com/live/yfK3HCU03PY?si=3rQxkUZ3iBe-tFfm</a>	30/04/2021
	Parte III	<a href="https://www.youtube.com/live/6fMHFXyv2v4?si=_LI6XFUKoY0tzu1Y">https://www.youtube.com/live/6fMHFXyv2v4?si=_LI6XFUKoY0tzu1Y</a>	14/05/2021

Para Além da Academia: Papo com ex-alunos do IBqM	Parte I	<a href="https://www.youtube.com/live/LZOBUw49lcs?si=982pFXdj9XPaFaaD">https://www.youtube.com/live/LZOBUw49lcs?si=982pFXdj9XPaFaaD</a>	28/05/2021
	Parte II	<a href="https://www.youtube.com/live/aBFAQfv8hWo?si=1Gh7AMHBIpgUzJi">https://www.youtube.com/live/aBFAQfv8hWo?si=1Gh7AMHBIpgUzJi</a>	11/06/2021
Oportunidades para pesquisa no Exterior - Comissão de Internacionalização/ NADi/PG IBqM	Programa de Bolsas de Pesquisas PEW Charitable Trusts	<a href="https://www.youtube.com/live/1aRNkSDS0dY?si=NQbJNwng9zSXDhvbP">https://www.youtube.com/live/1aRNkSDS0dY?si=NQbJNwng9zSXDhvbP</a>	08/10/2021
	Programa de Bolsas DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico	<a href="https://www.youtube.com/live/T8Q0zqhmzrk?si=QnQfwR_YfoHus3EV">https://www.youtube.com/live/T8Q0zqhmzrk?si=QnQfwR_YfoHus3EV</a>	29/10/2021
	Fomentos e Ferramentas da Comissão Europeia para mobilidade de pesquisadores (MSCA, ERC, EURAXESS)	<a href="https://www.youtube.com/live/hst2GtrduB0?si=VaYzSI-7j_9VYUpW">https://www.youtube.com/live/hst2GtrduB0?si=VaYzSI-7j_9VYUpW</a>	26/11/2021
Saúde mental na Pós-Graduação	Como lidar?	<a href="https://www.youtube.com/live/ksS9eWkguWo?si=AYUbzdQ1fHKQnTq">https://www.youtube.com/live/ksS9eWkguWo?si=AYUbzdQ1fHKQnTq</a>	28/01/2022
	Como ter um SUPERFOCO?	<a href="https://www.youtube.com/live/iLtqVuCkA8l?si=jyl5A1mdMNq_DQRm">https://www.youtube.com/live/iLtqVuCkA8l?si=jyl5A1mdMNq_DQRm</a>	11/02/2022
	Técnicas de Relaxamento para ansiedade	<a href="https://www.youtube.com/live/bBS-l24khR8?si=sB48hpEiriWCHBmF">https://www.youtube.com/live/bBS-l24khR8?si=sB48hpEiriWCHBmF</a>	18/02/2022

Fonte: Autores

Como visto, as séries de vídeos traziam um debate amplo sobre diversas questões pertinentes aos pós-graduandos. Primeiramente, “Minha Defesa na Pandemia” abordou as experiências dos estudantes que defenderam suas dissertações ou teses durante a pandemia de maneira remota. Os participantes compartilharam histórias sobre como tiveram que adaptar suas rotinas acadêmicas e pessoais para lidar com as restrições impostas pelo contexto de distanciamento social. As discussões incluíram estratégias para mitigar os impactos

da pandemia na conclusão de suas defesas de dissertação ou tese. Além disso, funcionava como um canal de divulgação da pesquisa realizada pelo pós-graduando.

Em “Maternidade e Ciência na Pandemia” foram abordados os desafios específicos enfrentados por pesquisadoras que são mães durante a pandemia. As participantes compartilharam suas vivências em conciliar as demandas da maternidade com as responsabilidades acadêmicas e profissionais, discutindo estratégias de apoio e resiliência. Também foram denunciadas a falta de infraestrutura de apoio para mães pesquisadoras e as disparidades de gênero existentes no ambiente acadêmico.

Por sua vez, em “Para Além da Academia”, promoveu-se um debate com egressos do IBQM, que os convidou para compartilhar suas trajetórias profissionais após a conclusão da pós-graduação. Os participantes discutiram suas experiências de transição para o mercado de trabalho, abordando oportunidades de carreira dentro e fora da academia, bem como os desafios e as habilidades transferíveis adquiridas durante o período de formação no IBQM.

### **A busca pela inclusão dos pós-graduandos e institucionalidade**

Uma das maiores problemáticas que o NADi teve que enfrentar logo após sua formação foi a falta de infraestrutura digital dos estudantes em suas casas. Alguns concluintes não conseguiam escrever seus trabalhos fora da universidade, pois não tinham computador em bom funcionamento disponível, ou internet de boa qualidade. Os alunos não poderiam ter acesso às aulas de casa no retorno das atividades de ensino (remoto).

Apesar do auxílio digital na UFRJ ter sido direcionado a estudantes de graduação, o NADi agiu proativa e colaborativamente, possibilitando parcerias com projetos de pesquisa a fim de adquirir notebooks e financiar pacotes de internet para os discentes, em algumas vezes custeados pelos próprios professores, com custos provenientes de

suas próprias remunerações pessoais. Essa iniciativa foi vital para mitigar as disparidades de acesso tecnológico, permitindo que todos os alunos participassem plenamente das atividades acadêmicas remotas. Também se evidencia a importância das ações locais e urgentes para solucionar questões individuais de alunos. Mesmo não sendo ideal que professores contribuíssem através de suas remunerações, evidencia-se aqui também a sensibilidade, o pertencimento a uma comunidade universitária e a solidariedade em uma ação conjunta para minimizar necessidades de alunos nesse contexto de pandemia.

O NADi, na busca de seu enraizamento na institucionalidade do IBqM, estabeleceu parcerias com seminários gerais através de colaboração na organização de palestras sobre inclusão racial e assédio. Dessa forma, contou com a participação de convidados pesquisadores da área. Em 2021, com o objetivo de entender como a pós-graduação pode contribuir com a inclusão racial e social, principalmente no corpo discente, foi criado o ciclo de palestras “O IBqM discute as ações afirmativas na pós-graduação”, que aconteceu em outubro em colaboração com o Seminário Antonio Luiz Vianna (ALV) e o Seminários Integrados Hatisaburo Masuda (SIHM). A professora associada e membro das comissões de Políticas raciais da UFRJ e da comissão de heteroidentificação da UFRJ, Dr<sup>a</sup> Cecília Izidoro, e o jornalista e doutorando em história comparada da UFRJ, Carlos Alberto Medeiros, introduziram o ciclo com a palestra “Raça e racismo no Brasil”. Em seguida, para entendermos as bases das ações afirmativas e lutas raciais dentro das universidades brasileiras, a presidente da câmara de políticas raciais da UFRJ, Denise Góes, apresentou a palestra “A câmara de políticas raciais: lutas e conquistas na UFRJ”, e a professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Dr<sup>a</sup> Gracyelle Costa apresentou “As políticas de ações afirmativas no Brasil”. Finalizamos o ciclo com a palestra “A situação das cotas nos cursos *stricto-sensu* e na UFRJ” com a professora associada Dr<sup>a</sup> Vanessa Faria Cortes, da Universidade Federal de São João Del Rei, e o Prof. Jorge Felipe Marçal,

doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ e membro da Associação dos Pós-graduandos (APG).

Em 2022, a partir da participação e aceitação do formato do ciclo de palestras pela comunidade do IBqM, e pelo debate que se manteve no corpo social do instituto engatilhado por ele, entendemos que o ciclo era uma boa ferramenta de sensibilização da comunidade do IBqM como um todo, e, com isso, decidimos repetir o formato para discutirmos violência e assédio na academia. O ciclo de palestras intitulado “Combate a Violência e Assédio na Universidade” ocorreu no mês de dezembro, também em colaboração com o ALV E SIHM. Acreditamos que para uma maior aceitação sobre o tema por toda comunidade do IBqM, incluindo alunos, professores, técnicos e terceirizados, é importante começar a entender a raiz por detrás do histórico e dos conceitos básicos que dão base ao assunto, assim como conduzido no primeiro formato. Sendo assim, na introdução desse ciclo, iniciamos o debate com a palestra “Conceitos, Legislação e Histórico do Combate ao Assédio na Universidade”, ministrada pela psicóloga e ex-coordenadora do Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e Educação da UFRJ Luciene Lacerda, e pela professora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ Dr<sup>a</sup> Fernanda Maria Vieira. Na palestra “Estratégias e experiências no Combate ao Assédio na UFRJ”, ministrada pela Professora e diretora do Núcleo de Bioética e Ética Aplicada Dr<sup>a</sup> Marisa Palacios, e pela professora e membro da Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências da UFRJ de Macaé Dr<sup>a</sup>. Leila Bergold, entendemos como a violência e os tipos de assédio presentes na academia vem sendo enfrentados dentro da UFRJ.

Na semana seguinte, finalizamos o ciclo com a palestra “Grupo de Trabalho (GT) de Enfrentamento às Violências”, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup> Cristina Ayoub Riche, que também é coordenadora do GT de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Enfrentamento às Violências no Âmbito da UFRJ, e com a também membro do GT e secretária geral da APG, Natália Silva Trindade. Em agosto do mesmo ano, o GT

se reuniu com a reitora da UFRJ com o objetivo de sistematizar medidas contra atos discriminatórios e eventuais violências institucionais. Ambos ciclos de palestras tiveram presença e aceitação de alunos, professores, técnicos e terceirizados, fomentando a discussão de forma educativa, pensada com o objetivo de iniciar uma série de debates sobre como o IBqM pode mitigar problemáticas que atingem principalmente os alunos, como a discriminação e desigualdade racial, bem como violências acadêmicas, muitas vezes de relações de diferentes níveis hierárquicos e abuso de poder.

Em colaboração com a Comissão de Internacionalização, foi realizada a série de vídeos intitulados “Oportunidades para Pesquisa no Exterior”, que destacou oportunidades de colaboração disponíveis para estudantes, os quais receberam informações sobre programas de intercâmbio, bolsas de estudo e parcerias internacionais, incentivando-os a internacionalização da pesquisa realizada no instituto.

### **Estabelecimento das ações afirmativas no IBQM**

O ano de 2020 não foi somente um ano marcado pela pandemia de Covid 19. Nesse ano, também ocorreu o histórico acontecimento de um dos casos de violência policial mais marcantes, repercutido internacionalmente, demarcado por cenas de violência contra negros na cidade de Minneapolis, no estado de Minnesota dos Estados Unidos da América. No dia 25 de maio de 2020, George Floyd, um afro-americano de 46 anos foi assassinado pelo policial Derek Chauvin, franco-americano de 44 anos, durante uma abordagem policial (BBC NEWS BRASIL, 2020). O caso foi o motivo de vários protestos na cidade do acontecimento e em outras cidades de todo o mundo, levando a discussões sobre reformulação da atuação da polícia nos EUA. O movimento *Black Lives Matter* também impactou a Europa com a formulação do primeiro projeto antirracismo do continente, e no Brasil, observamos políticas em alguns estados que implementaram câmeras de vídeos em uniformes de policiais, evidenciando que a indignação



e a união da população é fundamental para que paradigmas sociais sejam alterados (PEIXOTO, 2022; SOARES *et al.*, 2023). Não diferente do impacto mundial, na comunidade do nosso Instituto, professores, estudantes e técnicos também se puseram a pensar em alteração de paradigmas sociais e no combate ao racismo dentro de nossas instituições públicas e pós-graduação.

Uma das formas de combate ao racismo estrutural no Brasil é a Lei de Cotas Raciais que visa equiparar a participação de pessoas negras como estudantes de graduação na universidade pública. A primeira instituição pública federal de ensino superior a aprovar as cotas raciais como critério para ingresso na graduação, em 2004, foi a Universidade de Brasília (UnB). Sua experiência foi essencial para que a Lei 12.711/2012 fosse sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. Lei essa que dispõe sobre o ingresso nas universidades e institutos federais de ensino técnico de nível médio e superior, com 50% das vagas sendo preenchidas por estudantes oriundos de escola pública; autodeclarados pretos, pardos e indígenas (IBGE, 2019). A Lei 12.711/2012 se mostra uma ferramenta para redução das desigualdades no acesso à graduação, apesar da permanência da população negra no ensino superior ainda exibir desafios a serem superados (GOMES *et al.*, 2021).

Na pós-graduação, apesar da Portaria Normativa MEC nº 13/2016, do Ministério da Educação (MEC), que determinava que todas as instituições federais de ensino superior enviassem propostas de inclusão de negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (PcD) em seus programas de pós-graduação, em 2018, os programas de pós-graduação com ações afirmativas, segundo o Observatório de Ações Afirmativas na Pós-Graduação (Obaap), somavam apenas 26,8%. Um número que duplica em 2021 para 54,3% dos 2.817 programas existentes (VENTURINI; PENIDO, 2022). Até então, o acesso à pós-graduação no IBQM não contava com uma política de ações afirmativas.

Mediante o contexto histórico do assassinato de Flyod e movimentos mundiais no combate ao racismo e a mobilização dos pro-

fessores e alunos impactados pela necessidade de combate ao racismo estrutural e inclusão de diversidade na pós-graduação, que inclusive já vinham discutindo o tema nos ciclos de palestras promovidos em ações afirmativas, o NADi em conjunto com a coordenação e comissão de pós-graduação do IBqM, a Câmara de Políticas Raciais da UFRJ e a ANPG da UFRJ implementam um edital de acesso à pós-graduação, no primeiro semestre de 2021, que não só levava em consideração a política de permanência dos alunos optantes, mas também implementava a fiscalização quanto a autodeclaração de cotas raciais, através da Comissão de Heteroidentificação, uma parceria entre o IBqM e a Câmara de Políticas Raciais, responsável pela heteroidentificação nos acessos à graduação. Pelo nosso Programa de PG possuir uma característica ímpar em não limitar vagas para candidatos, uma cota com reserva somente de vagas não seria efetiva para incentivar a participação de alunos em programas de ações afirmativas. Mediante isso, o edital elaborado previa a reserva de bolsas de estudos de mestrado e doutorado (essas provenientes dos órgãos de fomento como CAPES e CNPQ) justamente por entender que, para ser efetivo e promover a equidade racial, o provimento de auxílio financeiro é essencial para a permanência do aluno optante de uma vaga por ações afirmativas na pós-graduação. Dessa forma, 25% de bolsas de mestrado e doutorado, provenientes de órgão de fomento, foram reservadas para alunos dos grupos negros, indígenas, pessoas transgênero e PcD.

Além de ter um edital que prioriza o provimento financeiro e permanência do aluno, o edital se preocupou em assegurar a instabilidade que poderia vir a ocorrer na oferta de bolsas de pós-graduação dos órgãos de fomento citados. Para essa segurança, implementamos no edital o item 'distribuição de bolsas', em que a cada 4 alunos selecionados, um deles será o aluno optante de ações afirmativas e, este, receberá a bolsa prioritariamente. Dessa forma, garantirá que os cotistas terão suas bolsas recebidas. Em consonância com a Lei de Cotas na

graduação, o nosso edital estabeleceu a implementação da Comissão de Heteroidentificação para a pós-graduação, sendo pioneiro na adoção dessa política na pós-graduação, tão essencial para o combate às falsificações de autodeclarações em cotas raciais para pessoas negras.

O edital que implementamos foi base para a aprovação da adoção obrigatória por todos os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da UFRJ em 2022, seguindo os critérios de incentivo à permanência com a distribuição de bolsas e da fiscalização de autodeclaração mediante a Comissão de Heteroidentificação. A resolução da UFRJ estabeleceu ainda que os processos seletivos deveriam reforçar a pontuação das mulheres em situação de parentalidade (mães que tiveram filhos por adoção ou gestação nos últimos cinco anos). Até então, diferente da graduação, não existia uma lei federal que determinasse a implementação das ações na pós-graduação (FRANÇA, 2022). Por conseguinte, em 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 5.384/2020, que atualiza a Lei de Cotas, que passou a promover políticas de inclusão de pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência também nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (PPG), que abrangem os cursos de mestrado e doutorado. Atualmente, o edital segue com modificações de acordo com resoluções vigentes na UFRJ, mas mantém a sua premissa e compromisso de manter a distribuição de bolsas para a permanência dos alunos na pós-graduação e com a fiscalização do sistema de autodeclaração, assegurando assim a utilização da ação afirmativa pelos sujeitos de direito à Lei de Cotas Raciais.

No canal do YouTube, foi promovida a série “Entendendo o Edital de Cotas na PG/IBqM”, oferecendo um espaço para esclarecer dúvidas e discutir os detalhes do edital de cotas para concessão de bolsa de estudos na pós-graduação. Os participantes receberam orientações sobre os critérios de seleção, documentação necessária, procedimentos de inscrição, banca de heteroidentificação, visando promover a inclusão e a diversidade na comunidade acadêmica.

## Considerações finais

A pandemia de COVID-19 exacerbou os desafios enfrentados pelos discentes de pós-graduação, revelando a necessidade urgente de estratégias de apoio e intervenção institucional. O NADi, constituído pelo mesmo número de alunos e professores, emergiu como uma resposta a essas demandas, atuando como um elo entre alunos, docentes e comissões deliberativas. Através de ações como a criação de canais de comunicação, solução de necessidades tecnológicas, acolhimento psicológico e promoção de discussões sobre temas sensíveis, o NADi demonstrou ser um modelo eficaz de estratégia voltada para a permanência do estudante de pós-graduação.

As medidas e desdobramentos apresentados neste artigo indicam que a implementação de um modelo de apoio integral, que abrange o acolhimento, a interação e interseccionalidade, a busca de resolução de necessidades e a permanência do aluno, pode ser fundamental para enfrentar alguns dos desafios sociais, financeiros, acadêmicos e psicológicos enfrentados pelos estudantes de pós-graduação. A experiência do NADi corrobora as teorizações de Fraser (2001, 2007), que destacam a importância do reconhecimento das diferenças e a necessidade de integrar demandas por igualdade social e reconhecimento cultural em um modelo abrangente de justiça.

Santos (2006), também, argumenta que os direitos humanos devem ser reconceitualizados para articular a igualdade e a diferença, superando a dicotomia entre igualdade e diversidade. Piovesan (2006) reforça essa ideia, defendendo políticas específicas que valorizem a diversidade e garantam equidade aos grupos socialmente vulneráveis.

A experiência do NADi pós-pandemia, com seu foco em saúde mental e participação em comissões de autoavaliação, sugere que a atenção contínua às necessidades dos discentes é essencial para a construção de um ambiente mais inclusivo. A articulação entre igualdade e diferença, como proposta por Santos (2006), é fundamental para garantir que os direitos humanos, incluindo o direito à educação

e a educação em direitos humanos (CANDAU, 2012), sejam protegidos e promovidos de maneira eficaz.

São diversos os desafios ainda a serem enfrentados por ações afirmativas. Além das cotas raciais, entende-se que com base na Teoria Racial Crítica, que as relações sociais não devem se sustentar em quadros de subalternidade ou invisibilidade a pessoas negras e indígenas ou privilégios a grupos racialmente tomados como superiores. As políticas de ação afirmativa, assim, devem ser meios de contraste a esse paradigma, conferindo direitos e dignidade a esses indivíduos, o que passa pela permanência, acolhimento, entendimento de desafios individuais, valorização da cultura e outros desafios pertinentes ao racismo estrutural histórico da sociedade brasileira (SILVA;ARRUDA, 2023).

Pesquisas sobre evasão estudantil (JUNIOR; MAGALHÃES; REAL, 2020; FERNANDES et al., 2021; FAUSTINO-FEBER HAAS, 2021) analisam os diferentes contextos acadêmicos e sugerem estratégias para mitigar esse problema a partir de abordagens multifacetadas que considerem as complexas interações entre fatores pessoais, acadêmicos, financeiros, sociais, políticos e institucionais na prevenção da evasão estudantil. A integração de políticas de redistribuição e reconhecimento, como sugerido por Fraser (2007), e a valorização da diversidade, conforme defendido por Piovesan (2006), são essenciais para a construção de uma comunidade acadêmica mais justa e inclusiva. Nesse sentido, a análise da construção do NADi oferece uma contribuição significativa para a compreensão de como as instituições podem apoiar seus discentes de pós-graduação em tempos de crise e para além das ações afirmativas.

## Referências

BBC NEWS BRASIL, 2020. **Caso George Floyd**: morte de homem negro filmado com policial branco com joelho em seu pescoço causa indignação nos EUA. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52818817>>. Acesso em 12 de jun. 2024.

BORISOVA, Viktoria V. e KOLOSOVA, Olga A. Problems of social and psychological adaptation of university graduates to professional activities. *Delapress Conference Series: Economics, Business and Management* 040, 2022. Disponível em: <<https://dpcsebm.delapress.com/index.php/dpcsebm/article/view/93>>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

BRASIL - Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 6, de 2020**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm)>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

CANDAU, Vera M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, 33(120), 715–726, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJyWL/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de jun. 2024.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (CONSUNI/UFRJ). **Resolução nº 09, de 09 de julho de 2020**. Disponível em: <[https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao\\_09\\_de\\_2020\\_revogada.pdf](https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_09_de_2020_revogada.pdf)>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

FAUSTINO-FERBER, Ana P., HAAS, Celia M. Motivos que levam os alunos à evasão em cursos de pós-graduação *lato sensu* em instituição pública de educação. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 26, p. 31–55, jul./dez. 2021.

FERNANDES, Eduardo. F., PACHECO, Andressa. S. V., DA SILVA, Fernanda. C. e CABRAL, Thiago. L. de O. Evasão discente na pós-graduação: Uma análise a partir do Geocapes. **Brazilian Journal of Development**, 7(12), 112313–112332, 2021.

FRANÇA, Victor. Conexão UFRJ, 2022. **Pós-graduação para todos**: UFRJ aprova adoção de cotas nos cursos de mestrado e doutorado. Disponível em: <<https://conexao.ufrj.br/2022/06/pos-graduacao-para-todos-ufrj-aprova-adocao-de-cotas-nos-cursos-de-mestrado-e-doutorado/>> Acesso em: 10 de jun. de 2024

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova**, São Paulo, n. 70, p. 101–138. 2007.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? dilemas da justiça na era pós- socialista. In: SOUZA, J. (Org.). **Democracia hoje**. Brasília, DF: UnB, p. 245–282, 2001.

GOMES, Nilma L., SILVA, Paulo V. B., BRITO, José E. Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: Lutas, conquistas e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e258226, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/3PyCNZ5FhDNjjchnPBGKhJw/?lang=pt>>. Acesso em 10 de jun. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **Matérias Especiais**, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html>. Acesso em: 30 out. 2024.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS (IBqM) - UFRJ, 2012a. [Site institucional]. Histórico. Disponível em: <<http://www.bioqmed.ufrj.br/institucional/historico/>>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS (IBqM) - UFRJ, 2012b. [Site institucional]. Apresentação. Disponível em: <<http://www.bioqmed.ufrj.br/pesquisa/apresentacao/>>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

SANTOS JUNIOR, José S., MAGALHÃES, Ana M. S., REAL, Giselle C. M. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras: da graduação à pós-graduação stricto sensu. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 460-478, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654823>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>> Acesso em: 12 de junho de 2024.

PEIXOTO, José L. **O Assassinato de George Floyd**: Elementos Discursivos Noticiosos e Percepções Mediáticas à Luz dos Estudos Culturais. Mestrado em Ciências da Comunicação - Estudos de Média e Jornalismo. Faculdade de Letras da Universidade do Porto 2022 Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/145086/2/590448.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

PIOVESAN, Flávia. Concepção contemporânea de direitos humanos. *In*: HADDAD, S.; GRACIANO, M. **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa. p. 11-42, 2006.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ (PDI UFRJ). [Site institucional]. PDI UFRJ 202-2023. Disponível em: <[https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf)>. Acesso em 12 de junho de 2024.

PRADO, Aneliana da S.; FREITAS, Joanneliese de L. O Sistema de Pós-Graduação Brasileiro e a saúde mental dos estudantes: que fragilidades a pandemia da COVID-19 revela? **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 660-695, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1839>. Acesso em: 30 out. 2024.



PROCURADORIA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PGE-RJ). DIÁRIO OFICIAL DO RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 46.966 de 11 de março de 2020**. Disponível em: <<https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMTk%2C>>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

SANTOS, Boaventura de S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Vanessa A., ARRUDA, Dyego. O. Mito Da Democracia Racial e seus Reflexos na Percepção Social sobre as Políticas Públicas de Ações Afirmativas no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano V, vol.16, n.48, Boa Vista, 2023. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2978/982>> . Acesso em: 10 de jun. de 2024.

SOARES, Pedro A., GOMES, Marcione C., TEIXEIRA, Vanusa F. e LÔBO Marcello M. Impactos Sociopolíticos Gerados pelo Caso George Floyd. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v2, 2023/02ISSN 2178-6925. Disponível em: <<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1221/1185>>. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

VENTURINI, Anna Carolina, PENIDO, Hanna. Ações afirmativas na pós-graduação: panorama das políticas adotadas por programas acadêmicos de universidades públicas em 2021. **Boletins do Observatório de Ações Afirmativas na Pós-graduação (Obaap)**, n. 1, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). [Site institucional]. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 50**. Acesso em: <[https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200310-sitrep-50-covid-19.pdf?sfvrsn=55e904fb\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200310-sitrep-50-covid-19.pdf?sfvrsn=55e904fb_2)>. Acesso em: 12 de junho de 2024

## Notas

- 1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orcid nº <https://orcid.org/0000-0002-0959-3143>. E-mail: [gustavo.taveira@bioqmed.ufrj.br](mailto:gustavo.taveira@bioqmed.ufrj.br)
- 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orcid nº <https://orcid.org/0000-0002-7010-4249>. E-mail: [tainan.guedes@bioqmed.ufrj.br](mailto:tainan.guedes@bioqmed.ufrj.br)
- 3 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orcid nº <https://orcid.org/0000-0002-4247-2140>. E-mail: [camacho@bioqmed.ufrj.br](mailto:camacho@bioqmed.ufrj.br)